

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elaine Escolar Medeiros¹
Elisa Coelho Azevedo²
Cristiane Moraes Pimentel³
Maria do Carmo Lobo⁴
Sueli Moreira de Souza⁵
Suzana Vieira de Assunção⁶
Michele Cristina de Arruda Figueiredo⁷

RESUMO: Atualmente, os planos voltados para o desenvolvimento integral do aluno não estão prontos. Os planos, em sua maioria, não levam em consideração a real possibilidade de sua implementação, não havendo avaliações contínuas de quais pontos devem ser continuados e o que precisa ser mudado para atingir seus objetivos e sobretudo a sua eficácia. Portanto, o objetivo deste artigo é ressaltar a importância do planejamento pedagógico na educação infantil, considerando a eficácia do planejamento participativo e a ação conjunta do orientador pedagógico com o professor participante desse planejamento, considerando que este deve contemplar todos os eixos do trabalho que desenvolvem a competência do aluno, com foco na formação integral.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico. Educação infantil. Planejamento participativo.

4711

ABSTRACT: Currently, the plans aimed at the integral development of the student are not ready. The plans, for the most part, do not take into account the real possibility of their implementation, with no continuous assessment of which points should be continued and what needs to be changed to achieve their objectives and, above all, their effectiveness. Therefore, the objective of this article is to emphasize the importance of pedagogical planning in early childhood education, considering the effectiveness of participatory planning and the joint action of the pedagogical advisor with the teacher participating in this planning, considering that this must contemplate all the axes of work that develop the competence of the student, with a focus on comprehensive training.

Keywords: Pedagogical planning. Child education. Participatory planning.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia, Especialista em Libras/Educação Inclusiva.

² Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade ÚNICA de Ipatinga.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialista em Educação Especial e Inclusão pela Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIAVEC.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialista em Fundamentos da Educação Infantil Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

⁵ Graduada em Pedagogia pela Faculdade UNIP, Especialista em Alfabetização e Educação Infantil pela Faculdade Afirmativo.

⁶ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Especialista em Alfabetização e Educação Infantil pela Faculdade Varzeagrandense de Educação - IVE.

⁷ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá - UNIC, Especialista em Educação Infantil com Ênfase ao Letramento pela Faculdade Luso Capixaba.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é ressaltar a importância da atuação conjunta do orientador pedagógico e dos professores para a elaboração de um plano pedagógico de educação infantil, que se dedique à formação integral dos alunos.

A escolha por este tema se deve ao fato de que atualmente a elaboração de planos voltados para o desenvolvimento do aluno não está totalmente garantida. Costumamos ver apenas preenchimento de papéis que não levam em consideração sua possibilidade de realização, não sendo feitas avaliações contínuas, quais pontos devem ser continuados e o que deve ser alterado para atingir desempenho e acima de tudo eficiência.

A atualidade do tema justifica-se pelo fato de que o planejamento pedagógico, que leve em consideração as diversas competências que devem ser desenvolvidas no aluno, principalmente na educação infantil inicial, tem importância primordial para o desenvolvimento de um trabalho dedicado. vida escolar e necessita de diversos estímulos que ampliem seu crescimento como um todo em diversas áreas do conhecimento.

2. DESENVOLVIMENTO

4712

2.1 Planejamento pedagógico e planejamento participativo

Planejamento não pode ser confundido com uma ficha preenchida formalmente ou com uma lista do que se pretende fazer na sala de aula. Mais do que ser um papel preenchido, ele deve ser uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente, envolvendo todas as ações e situações no dia-a-dia do seu trabalho pedagógico.

Atualmente, planejar é traçar, delinear, programar, elaborar um roteiro na tentativa de desenvolver conhecimentos, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com os alunos. Por isso não é algo que se encontre pronto, como uma receita. Ao contrário, o planejamento é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando e buscando novos significados para sua prática pedagógica.

O ato de planejar, é necessário pois esta ação marca a intencionalidade do processo educativo, e não se pode ficar apenas na intenção, ou melhor, somente na imaginação. A intencionalidade traduz-se no traçar, programar, documentar a proposta de trabalho do educador. Documentando o processo, o planejamento é instrumento orientador do trabalho

docente.

O planejamento pedagógico deve ser um planejamento educativo, concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente como um processo de reflexão.

A palavra reflexão vem do verbo latino 'reflectire' que significa 'voltar atrás'. É, pois um (re)pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E é isto o filosofar (SAVIANI (1987, p. 23).

Entretanto, não é qualquer tipo de reflexão que se pretende e sim algo articulado, crítico e rigoroso. Segundo Saviani (1987, p. 24), para que a reflexão seja considerada filosófica, ela tem de preencher três requisitos básicos, ou seja, ser:

“radical” - o que significa buscar a raiz do problema;
“rigorosa” - na medida em que faz uso do método científico;
“de conjunto” - pois exige visão da totalidade na qual o fenômeno aparece

Pode-se, assim, afirmar que o planejamento do ensino é o processo de pensar, de forma “radical”, “rigorosa” e “de conjunto”, os problemas da educação escolar, no processo ensino-aprendizagem. O planejamento do ensino é algo muito mais amplo e envolve a elaboração, execução e avaliação de planos de ensino.

4713

Planejar é: Elaborar – decidir que tipo de sociedade e de homem se quer e que tipo de ação educacional é necessária para isso; verificar a que distância se está deste tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado final que se pretende; propor uma série orgânica de ações para diminuir essa distância e para contribuir mais para o resultado final estabelecido; Executar – agir em conformidade com o que foi proposto; e Avaliar – revisar sempre cada um desses momentos e cada uma das ações, bem como cada um dos documentos deles derivados (GANDIN, 1983, p. 23).

O planejamento, é, acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. E ainda segundo Gandin (1983, p. 18): “o processo de planejamento é concebido como uma prática que sublinhe a participação, a democracia, a libertação. Então, o planejamento é uma tarefa vital, união entre vida e técnica para o bem-estar do homem e da sociedade”.

Para que ocorra esta democracia Gandin (1983), diz que é necessário que haja a participação de toda a equipe escolar no planejamento pedagógico, desta forma, tem-se o planejamento participativo que não dispensa uma coordenação, a qual vai exercer um papel de liderança que é o de articular e catalisar os diferentes interesses e potenciais, no sentido

de que cada parte envolvida tenha uma forma de participação nas decisões e se responsabilize pelos resultados. A liderança é incentivadora, dinamizadora, facilitadora do processo, tendo como principal instrumento a informação e a formação nos mais diferentes níveis.

O Planejamento participativo permite coordenar ideias, ações, perspectivas e compartilhar preocupações e utopias, em vez de priorizar a conformação de interesses formais e estáticos, tendo em vista ser este um procedimento altamente democrático, um processo que evolui, que avança. Não se pode dizer que haja um “modelo” para isso. De acordo com as características próprias de cada coletivo, encontrar-se-á o mais adequado. Em todo caso, deve contribuir para maior eficácia, clareza e profundidade no que se faz.

Para que o planejamento pedagógico ocorra de modo participativo e satisfatório, deve-se ter em mente que todos os setores da escola precisam ser planejados. É preciso existir o planejamento da direção, da supervisão, da orientação, dos professores, e até mesmo dos alunos, desta forma todos os serviços existentes na escola devem ser planejados para que sejam executados de forma eficiente e eficaz.

Tendo em vista o planejamento do professor, ele é de suma importância para que professores e alunos desenvolvam uma ação eficaz de ensino e aprendizagem.

4714

Se o professor planejar o seu ensino é para ele e para seus alunos, em primeiro lugar. E este plano passa a ser um instrumento de uso pessoal entre professores e alunos. E só em segundo lugar o plano poderá servir a outros setores da escola, para cumprir certas obrigações e exigências administrativas ou burocráticas. Mas o importante é que professores e alunos façam o seu planejamento, a fim de que possam trabalhar eficazmente na sala de aula. [...] Dessa forma, quem deveria exigir dos professores o planejamento são os alunos (MENEGOLLA, 2009, p. 45).

Desta forma, o planejamento ocorre para que seja montado um plano que seja utilizado como um roteiro de uso diário na sala de aula; que seja um guia de trabalho; um manual de uso constante para que o professor não se perca nos seus objetivos, na sua linha de pensamento e de ação.

Planejar para depois não trabalhar com o plano, é uma incoerência pedagógica. [...] Pois o que dizer de alguém que faz uma planta para construir uma casa, toda sofisticada, mas que, durante a construção, tal planta não é consultada, nem examinada pelos construtores e trabalhadores? Em vez de uma mansão poder-se-á ter um amontoado de tijolos e pedras fadados ao desmoronamento (MENEGOLLA, 2009, p. 46).

Mas para que o plano seja realizado, é necessário que este seja pensado de acordo com os objetivos dos alunos, do professor e com as possibilidades de executá-lo numa

determinada turma, considerando a sua realidade. Sendo assim, demonstra-se inviável planejar uma mesma disciplina, de uma forma única, para várias turmas de uma mesma série, pois as turmas não são uniformes, homogêneas e idênticas, pelo contrário, cada turma apresenta uma realidade distinta, com suas grandes diversidades.

Nesta perspectiva, cada turma deve participar do planejamento de suas aulas juntamente com professor, para que o aluno seja, de fato, um instrumento orientador para o educador. Então, o plano deve ser muito bem explícito e claro para que os alunos possam se orientar através dele. E necessitam tê-lo em mãos para manusearem e consultarem aprendendo assim, a trabalhar seguindo um planejamento que precisa ser útil e funcional.

Até mesmo em turmas de educação infantil é necessário e muito interessante que habitualmente os alunos participem do planejamento diário, pois assim, eles terão consciência do que será proposto no dia e poderão avaliar ao término do mesmo se todas as atividades planejadas foram executadas e de que maneira foram realizadas, podendo opinar e dar sugestões do que pode ser melhorado e o que pode ser mantido da mesma forma em sua rotina diária.

É extremamente necessário que o supervisor ou coordenador pedagógico tenha a clareza a respeito da importância do planejamento participativo e queira acompanhar e ajudar o educador no desenvolvimento deste planejamento e o auxilie a colocá-lo em prática, pois desta forma, havendo cumplicidade entre esses profissionais haverá maior segurança para que esta linha de trabalho pedagógico tenha êxito.

4715

As modificações que este tipo de planejamento provoca são muito significativas e modificam a cultura e o senso comum existente entre os professores, os alunos e outras pessoas que tenham contato com a escola. Porém, essa cultura não é modificada de uma hora para outra, necessitando de tempo para que as práticas há muitos anos utilizadas sejam transformadas.

Para que tudo isto ocorra, é preciso que estejam bastante claros os objetivos que se pretende atingir, que haja conhecimento do grupo com que se trabalha, que seja construída uma relação afetiva sincera entre os integrantes deste grupo e que se domine e persista na metodologia proposta no planejamento.

É importante também que se respeite a liberdade das pessoas, pois os professores não podem ser obrigados a mudar por uma exigência da coordenação pedagógica. Essa

mudança deve ser assumida como uma necessidade para seu trabalho e realização pessoal. Concomitantemente, o orientador pedagógico precisa propiciar aos professores instrumentos para que estes possam assumir o projeto político-pedagógico que é construído em conjunto com toda comunidade escolar.

Para que haja maior credibilidade ao planejamento pedagógico, inclusive por parte dos responsáveis pelos alunos, é preciso que haja nos comunicados e circulares enviados para eles justificativas referentes ao plano global da escola. Com esta presença constante nas comunicações, ocorre a contribuição para que todos percebam que o plano não foi escrito para ficar no papel, mas está sendo vivenciado nas atividades propostas pela escola.

Para contribuir com nosso entendimento sobre o assunto, os artigos 12, 13 e 14 da Lei nº 9.394/96 deixam transparecer, no texto, circunstâncias alicerçadas em atividades de planejamento, primordialmente:

Artigo 12 - Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

[...]

Artigo 13 - Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

[...]

Artigo 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Tendo em vista que o planejamento não deve ser realizado somente pelo professor e que o orientador pedagógico deve participar ativamente deste processo, Gandin (1995) descreve que o supervisor pedagógico precisa “incentivar os progressos que forem sendo conseguidos. Ficar atento pois, às vezes, quando professores pedem sugestões, na realidade, necessitam confirmações pelo avanço que conseguiram e não sugestão para aspectos que podem ser melhorados (p. 108).

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi reforçar a importância da atuação conjunta do orientador pedagógico e professores na elaboração de um planejamento pedagógico para a educação infantil, que esteja comprometido com o desenvolvimento integral dos alunos, bem como apresentar em que consiste o planejamento pedagógico, considerando que é um elemento fundamental para toda prática pedagógica bem-sucedida. O homem sempre planeja suas ações, decisões, trabalho e vida. No ensino não é diferente, as boas práticas de sala de aula provam ser eficazes e eficientes em um ambiente educacional justamente porque são projetadas com uma atitude reflexiva em relação à prática.

Também foi evidenciada a importância do planejamento participativo, pois o planejamento pode ser feito com a participação de toda a comunidade escolar, o que inclui todos os eixos de trabalho desenvolvidos em conjunto com os alunos, pois cada membro dessa comunidade tem seu próprio ponto de vista e uma diferentes participações nele. . e pode afetar significativamente esse processo dessa maneira.

A partir dessa consciência da efetividade do planejamento participativo, procurou-se definir a atividade do orientador pedagógico no cotidiano escolar, considerando que esta atividade é bastante extensa e fundamental na composição da equipe pedagógica. Portanto, além da responsabilidade pelo desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola, esse profissional deve mediar com o professor, para que seu planejamento seja compatível com o desenvolvimento do PPP, e também participar do desenvolvimento do ensino de a professora. adaptando teoria e prática.

Considerando a importância da elaboração de um currículo para a primeira infância que abranja todos os aspectos do conhecimento da criança, propôs-se a elaboração deste plano que apresentasse as diferenças entre planejamento e plano e a relação entre eles. que assim, se o assunto for bem compreendido, são mais fáceis de manusear e colocar em prática.

Através do planejamento o professor, supervisor, coordenador, educador pode pensar em sua atividade e oferecer ao aluno um resultado eficiente e eficaz, e esse planejamento também deve ser realizado. na educação infantil e deve ser entendida como a primeira etapa do ensino-aprendizagem.

Isso deve acontecer, pois quando pensamos na educação infantil, entendemos a

importância do conceito, onde a criança pode ser vista como um sujeito em uma estrutura totalmente pessoal e social e que deve ser respeitada em todas as fases de sua vida. E o papel do professor nessa etapa tão importante é despertar esse processo educacional, onde a escola atual deve buscar uma proposta educacional regeneradora e transgressora que ofereça uma ruptura com a visão tradicional, técnica e contextualizada.

Quando uma pessoa pensa e percebe a necessidade de mudar o projeto, ela entende a verdadeira extensão da complexidade dessa mudança e a importância dessa consciência. As ideias criam raízes nas tentativas de implementá-las, quando as mudanças são feitas, a clareza é obtida e pensada coletiva e criticamente.

Portanto, que repensar o planejamento educacional infantil significa preencher as lacunas entre o planejamento e a prática efetiva do professor. Isso significa a transformação e criação de práticas pedagógicas relacionadas às teorias educacionais na aproximação de significados. O orientador pedagógico tem um papel muito importante nesse planejamento e não deixa essa responsabilidade apenas nas mãos do professor.

Concluindo, é de extrema importância a elaboração de planos voltados para o desenvolvimento geral do aluno, para que a educação cumpra seu papel na formação de cidadãos conscientes, que cumpram com suas responsabilidades e conheçam os seus direitos contribuindo assim para um país mais igualitário e justo.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlos H. Carrilho. **Planejamento na sala de aula.** Porto Alegre, Vozes, 1995.

MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar?: como planejar?: currículo, área, aula.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.